

# EDITORIAL

A filosofia continua sendo uma atividade prazerosa para quem acredita em seus frutos. Embora a humanidade continue com suas atitudes não-rationais, com inúmeras violências, opressões, injustiças e discriminações, contudo, temos certeza que a filosofia ocidental oferece aos humanos um precioso instrumental de crítica e de dignificação de todos os homens. Nos dois mil e quinhentos anos de filosofia, os enunciados da razão ilustraram a muitos e execraram muitas das monstruosidades narradas na história. Por isto, acreditamos que a filosofia deva continuar a romper as correntes que imobilizam a muitos homens presos em suas cavernas. Filosofar constitui-se num processo de libertação, de busca da autonomia do sujeito. O que, no entanto, não poderá levar ao individualismo egocêntrico. Somente libertaremos o indivíduo, tornando-o um “sujeito solidário”. É este, justamente, o tema central deste número da “Perspectiva Filosófica”.

Embora todos os seres vivos sejam indivíduos, e entre eles o homem, contudo a natureza nos ensina que, praticamente, não há indivíduos totalmente auto-suficientes para conservarem suas vidas. Isto vale, especialmente, para o indivíduo humano. Nasce totalmente indefeso e dependente. Sem a ação solidária, ninguém de nós sobreviveria. Por isto, embora sejamos indivíduos, somente seremos sujeitos humanos se formos solidários. Por isto, continua válida a definição aristotélica de que o “homem é um ser político”. Nós nos tornamos humanos em sociedade. Necessitamos da intercomunicação, da inter-subjetividade com os nossos semelhantes.

Com este no.16 da “Perspectiva Filosófica” desejamos contribuir para o debate sobre a solidariedade humana. A maioria dos artigos desta Revista é fruto do I Encontro Nacional do GT Ética e Cidadania/ANPOF, realizado de 11-13 de dezembro/2001, em Recife. Apesar das grandes dificuldades na concretização deste Encontro (CNPq rejeitou apoio; CAPES concedeu uma ajuda mínima; FACEPE outorgou um auxílio, mas não depositou), sem dúvida, foi um evento digno de registro. E todos os que dele participaram, certamente, saíram convictos

de que ainda vale a pena filosofar. Nem todos os filósofos brasileiros se fecham em “torres de marfim”, ignorando a realidade que os cerca. A filosofia ainda pode ter a ambição de contribuir para a retirada de muitos cidadãos das ilusões de suas cavernas, conscientizando-os e libertando-os.

Os artigos, que ora oferecemos ao leitor, pretendem ser uma contribuição para esta tarefa.

**Inácio Strieder**